

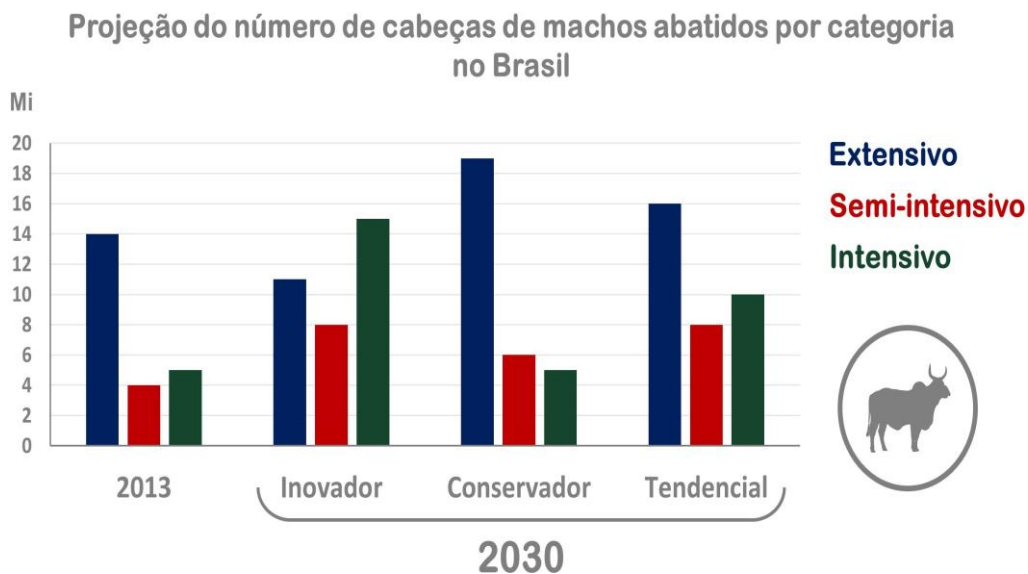
## PECUÁRIA EXTENSIVA

A pecuária extensiva procura gerar o mínimo de gastos possível ao produtor, desta forma, usa limitadamente as tecnologias disponíveis no mercado. O carro chefe deste tipo de manejo é a boa produtividade aliada ao baixo custo, assim o objetivo é utilizar a natureza ao máximo, para que o gado consiga ganhar o peso necessário para abate.

Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa (2012), esse é o tipo de pecuária mais utilizada no Brasil, chegando a representar 93% do rebanho bovino. Fato este que se deve ao principal fator de que o pecuarista não é necessariamente obrigado a levar comida ao animais, visto que a principal fonte alimentar do rebanho é a pastagem. Diferente da realidade dos Estados Unidos e de muitos outros países, onde o clima não é favorável e há a necessidade de que o rebanho seja alimentado diariamente pelos produtores, aumentando expressivamente os custos de produção.

Podemos visualizar a diferença de produção de machos e suas prospecções futuras entre a Pecuária Extensiva, Semi-intensiva e a Intensiva, analisando a Figura 1, abaixo.





**Figura 1:** Cenários para o Brasil.

**Fonte:** Universidade federal de Minas Gerais (s.d).

Apesar da Pecuária Extensiva ser mais econômica que a Pecuária Intensiva, não significa que não seja necessário alguns cuidados, como a suplementação mineral, pois a massa de capim que os animais ingerem não contém em abundância todos os minerais necessários para a nutrição, assim para suprir essa precariedade, é necessário fornecer sal mineral para o gado, onde a porcentagem de minerais como Cálcio (Ca), Fósforo (P), Magnésio (Mg), Enxofre (S) são maiores.

Entretanto, a principal alimentação continua sendo o capim, então este deve ter sempre em abundância e boa qualidade. Para isso é realizada a supervisão da área e caso haja pedaços com falhas, é necessário que faça a plantação novamente.

Outro cuidado que é extremamente importante para este tipo de prática é a conservação das cercas, que devem estar sempre em boas condições para evitar misturas de lotes (entreveros), possíveis lesões e até mesmo a morte de bovinos. Além disso, algumas áreas necessitam do controle de daninhas e arbustos, pois se deixadas sem manejo podem voltar a virar florestas. Há diversas

formas de realizar esse manejo, pode-se utilizar implementos agrícolas, trabalho braçal e também pode utilizar agentes químicos (herbicidas).

Aliado ao problema das daninhas, outro grande problema para o setor é a degradação das pastagens, o que acarreta a baixa produtividade da pecuária e o aumento do desmatamento. Novamente segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa (2012), dos 172 milhões de hectares de pastagens do Brasil, mais de 60% encontram-se em algum estágio de degradação e geralmente é ocasionada por práticas inadequadas de pastejo e manejo, fatores bióticos e abióticos.

Atualmente o Brasil possui o maior número de rebanho comercial do mundo e para atingir patamares ainda maiores é necessário que os fazendeiros observem a importância para com a saúde do animal, eliminando assim grandes prejuízos no potencial produtivo. Assim, se faz necessário o combate aos parasitas que afetam o rebanho, para que a qualidade da carne brasileira continue se elevando em comparação ao restante do mundo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. **A Pecuária extensiva no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.geodegrade.cnpm.embrapa.br/blog/-/blogs/a-pecuaria-extensiva-no-brasil>>. Acesso em: 04 maio 2017.

PROCREARE LTDA. **Pecuária extensiva e intensiva**: As principais diferenças entre pecuária extensiva e intensiva está na área de ocupação e na tecnologia que é aplicada. 2016. Disponível em: <<http://procreare.com.br/pecuaria-extensiva-e-intensiva/>>. Acesso em: 04 maio 2017.

Universidade Federal de Minas Gerais. **Cenários para o Brasil**. Disponível em: <<http://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio-item/cenarios-para-o-brasil/>>. Acesso em: 04 maio 2017.